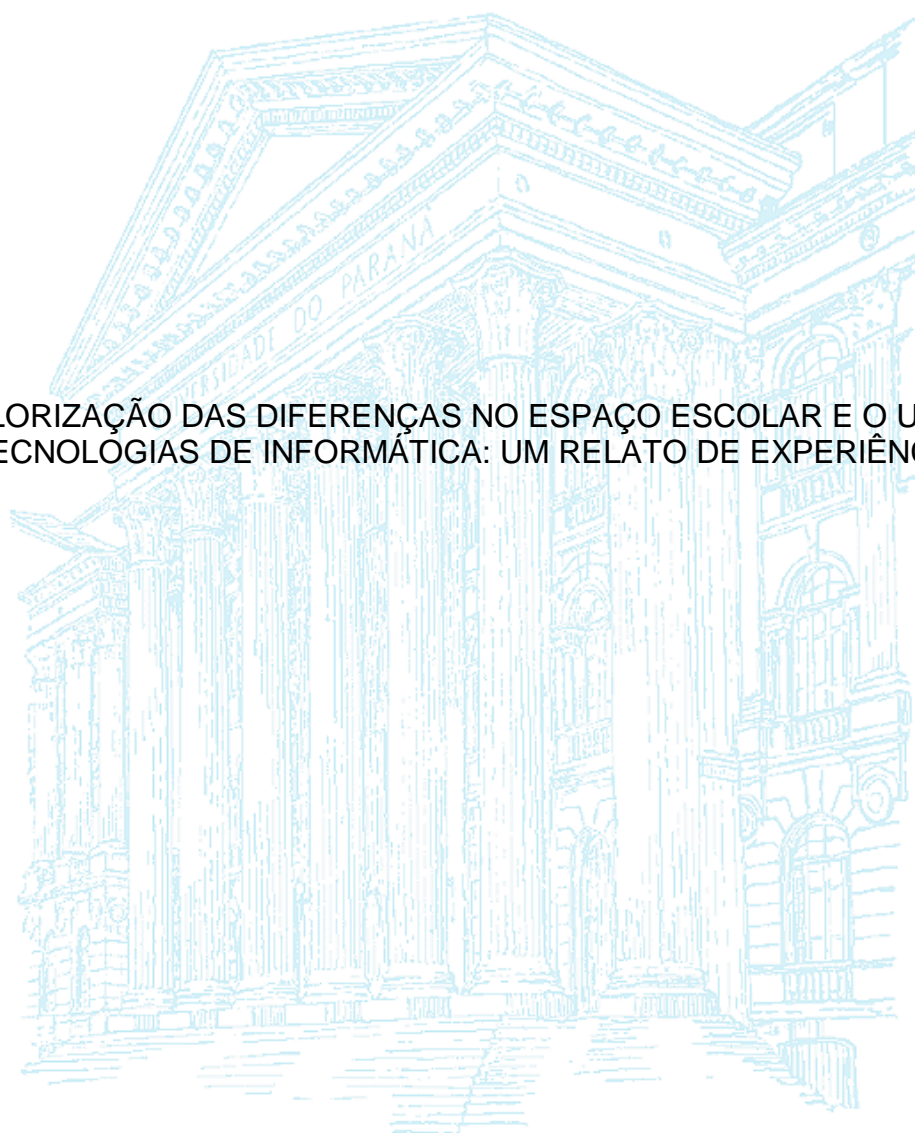


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES

A VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS NO ESPAÇO ESCOLAR E O USO DE
TECNOLOGIAS DE INFORMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



BLUMENAU
2016

MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES

A VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS NO ESPAÇO ESCOLAR E O USO DE
TECNOLOGIAS DE INFORMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Hellmann

BLUMENAU
2016

A VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS NO ESPAÇO ESCOLAR E O USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria de Fátima Rodrigues¹; Fernando Hellmann²

¹ Pedagoga especialista em Educação Especial e Inclusão, LIBRAS na EEB Ivo D'Aquino; e-mail: leticiaarochoa1@hotmail.com

²Naturólogo, Mestre e Doutor em Saúde Coletiva na UFPR Litoral; e-mail: hellmann.fernando@gmail.com

Resumo: Incluir a diversidade humana no contexto escolar exige muito mais que obedecer a legislação vigente. Demanda a criação de meios que atendam às necessidades das diferenças entre os seres humanos, acolhendo as suas necessidades específicas. Com isso, entendeu-se necessário trabalhar com estudantes de quarto ano primário de uma escola pública no sul do Brasil, no contexto da inclusão de três alunos especiais na turma. A valorização das diferenças deu-se através do uso das Tecnologias da Informática e a Internet. Esta intervenção teve como escopo a valorização das diferenças através da troca de experiências e a reciprocidade no trabalho escolar através da divisão do espaço tecnológico, na construção do pensamento e dos fazeres no processo de ensino-aprendizagem e a socialização das produções dos alunos da turma na web. Esse trabalho apresentou empecilhos que mais tarde se evidenciam como importantes informações, tais como a vulnerabilidade social muito presente em nosso cotidiano. Percebeu-se que, para alguns estudantes, a sala de Tecnologias na escola é o único meio de acessar os recursos tecnológicos e se conectar com o mundo virtual. No espaço virtual, o qual pode propagar preconceitos, pode ainda valorizar as diferenças.

Palavras-chave: Aprendizagem; diferenças; tecnologias; valorização

Abstract: Include human diversity in the school context requires much more to obey the law. Demand creating media that meet the needs of the difference between human beings, welcoming their specific needs. Thus, it was considered necessary to work with students in fourth-grade at a public school in southern Brazil, in the context of inclusion of three special students in the class. The appreciation of the differences was made through the use of the Information and Internet technologies. This intervention was to the valuation scope of the differences through the exchange of experiences and reciprocity in school work by dividing the technological space, in the building of thinking and doings in the teaching-learning process and the socialization of students in the class of productions in web. This paper presented obstacles later to show how important information, such as social vulnerability very present in our daily lives. It was noticed that for some students, the technology room at school is the only way to access the technological resources and connect with the virtual world. In the virtual space, which can propagate prejudices, you can still appreciate the differences.

Keywords: Learning; differences; technologies; appreciation

INTRODUÇÃO

A diversidade é um tema muito relevante em nossa atual sociedade, já que todos os seres humanos se diferem de alguma maneira. Sabendo disso, a comunidade escolar na perspectiva de inclusão deve suscitar diálogos, debates democráticos e que acolham a diversidade humana de modo organizado e humanizado, em favor de um futuro com menos violência, dentro do Princípio de Cidadania, conforme a Legislação vigente bem como estudos sobre diversidade e Políticas Públicas voltadas ao Público em geral.

Assim sendo, a educação é para todos, e isso implica que cada aluno deve ser mediado ao conhecimento, precisa ser conduzido num processo em que o mesmo consiga discernir sobre os objetos à sua volta e que significados eles representam para si e para o seu próximo. Educar é permitir que cada aluno perceba o mundo a seu tempo, pois educação remete a ideia de transformação. Se o aluno está em constante processo de transformação na escola, depois ele continua esse processo cada vez que se depara com um problema e precisa encontrar uma solução para tal. Conforme afirmação de Platão (apud FRANCIOTTI, 2014, p.08) “[...] educar não é colocar conhecimento nas almas que não o possuem, tal como conceder visão ao cego”, e educação nesse sentido seria transformar o conhecimento já existente, ou como se a pessoa que enxerga, olha em direção contrária, a da escuridão. Nesse viés o professor deve direcionar os alunos para olhar em direção à luz. A inclusão deve ter esse sentido, direcionar o olhar dos educandos para o que realmente deve fazer sentido na vida em comunidade, na cidadania, para que se possa finalmente discernir acerca daquilo que lhe deve ser considerado importante para o projeto de vida social.

Isso significa dizer que não mais se pode permitir que o aluno especial, ou ainda outros tipos de diversidade, apenas tenha direito de acesso e permanência na escola. Tendo a tecnologia da informática como processo eficaz e produtivo atual, compreende-se necessário elaborar um plano com uso desse recurso que abrace todo aluno e toda aluna, independente da sua condição e necessidade especial. É preciso dar sentido às aulas que cada um e cada uma frequenta, transformando o ambiente escolar na extensão do lar e da vida de cada estudante. Para dinamizar

esse e outros direitos e para que todos tenham acesso igual, a escola disponibiliza o ambiente tecnológico, onde, os professores devem proporcionar tempo de interação de estudantes através do qual cada um e cada uma poderá estabelecer vínculos sociais e fortalecer cada vez mais sua construção cognitiva. De acordo com Vygotsky (1997, p.214) essa é a ideia de sócio-gênese onde:

[...] as funções psicológicas superiores (o pensamento em conceitos, a linguagem racional, a memória lógica, a atenção voluntária, etc.) se formam durante o período histórico do desenvolvimento da humanidade e devem sua origem, não à evolução biológica, [...] mas a seu desenvolvimento histórico como ser social.

Pensar a inclusão nessa perspectiva, é entender que as crianças portadoras de alguma deficiência, assim como as diferenças não serão obstáculos para a promoção da interação de cada criança no grupo e seu desenvolvimento. É compreender que cada criança em idade escolar e de desenvolvimento consegue construir vínculos afetivos, seja através de troca de experiências, na reciprocidade ou nas dificuldades, o que importa é pertencer ao meio social e através dessa conquista obter sua identidade.

Na Escola de Educação Básica Ivo D'Aquino localizada na cidade de Gaspar, Santa Catarina, a Inclusão se faz presente. Em uma turma de 26 alunos do quarto ano primário, por exemplo, estão incluídos três alunos com necessidades especiais, sendo esses com diagnósticos de Deficiência Intelectual, Autismo e Síndrome de Asperger. Na ordem que antecede, o primeiro aluno tem 11 anos, é o quinto de seis filhos, sua família se encaixa no perfil de baixa renda e é assistida pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Gaspar, que em parceria com a mencionada escola buscam valorizar a pessoa humana, promover sua Inclusão e assegurar seus Direitos. Seguindo a ordem, o segundo aluno tem 10 anos, é o caçula de uma família com dois filhos e de situação financeira estável, tem acesso à Internet e gerencia sua conta de e-mail com autonomia, demonstra preferência por jogos com avançado nível de conhecimento. O terceiro da ordem, também com 10 anos, de família em vulnerabilidade social, sendo o sexto de sete filhos de família monoparental cuja responsabilidade está a cargo da mãe, que trabalha como empregada doméstica e está sempre presente na escola, o aluno bem aseado e com os deveres de casa sempre realizados, demonstra bom relacionamento com todas as pessoas e é perceptível a afetividade com que todos

são tratados em seu lar. Considerando que muitas crianças não têm acesso à internet em suas casas, **objetivou-se** valorizar as diferenças entre as mesmas no espaço escolar por meio do acesso e uso das tecnologias de informática.

Este processo educativo e de interação e integração entre os alunos foi pensado na medida em que esses pudessem interagir entre si e com outras pessoas através da construção de blog, de endereço eletrônico e demais meios de acesso às redes sociais.

Esta intervenção teve como intuito mediar alunas e alunos num processo educativo democrático e de direito, onde toda pessoa tenha sua integridade mantida com respeito que todos merecem e os têm constituídos, independente da sua condição social, identidade de gênero, deficiência, etnia, religião, ou quaisquer outras diferenças possíveis. As ações foram pensadas com o intuito de estimular os alunos a conversar com seus responsáveis sobre os conteúdos acessados para garantir sua própria segurança, assim como leva-los a compreender que a rede mundial é uma porta para todo tipo de situação e também envolvem problemas, dessa maneira as crianças só devem acessar a Web sob vigilância dos seus responsáveis.

METODOLOGIA

A intervenção ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2015 em sala de aula e sala de tecnologia, com 26 alunos de quarto ano das séries iniciais, na Escola de Educação Básica Ivo D'Aquino em Gaspar-SC. Alguns dos alunos não tinham acesso ao computador e à internet em casa, tendo sido seu primeiro contato. Foram trabalhados os recursos do uso da tecnologia na educação, em que os alunos foram estimulados através de informações nas mídias sociais a discernir sobre o fato que as pessoas têm diferentes desejos, perfil social e econômico, gosto musical e cultural, profissional, e que não existe uma pessoa com as mesmas características de uma outra pessoa.

Para se realizar uma atividade em sala de tecnologias, o professor ou professora geralmente agenda uma aula de 45 minutos, se encaminha junto de seus alunos ao ambiente tecnológico, onde de forma pré-estabelecida os alunos

já sabem o que farão e pesquisarão. Ou seja, a pesquisa realizada na sala de tecnologias é uma sequência dos conteúdos estudados nos livros didáticos em sala de aula, explanados pela professora ou professor regente da turma. Com isso, há um escopo a se pesquisar, para que cada aluna e cada aluno melhor compreenda e assim possa dar continuidade ao que demanda o currículo da turma. O ambiente virtual escolar tem objetivos sucintos, sendo vedado ao aluno durante as aulas preparadas para esse local, acessar as redes sociais, assim como outras páginas proibidas para menores.

Os alunos foram acompanhados na aprendizagem de usar a Web e a pesquisar em sites seguros, bem como acompanhados na construção de seus endereços eletrônicos individuais, para que possam trocar informações entre si e com demais pessoas da vida familiar e social. Nesse sentido, foi auxiliado os alunos especiais a também construírem seus canais de comunicação entre si da turma e com o mundo exterior à escola, para que os mesmos possam conhecer coisas diferentes daquelas que não contemplam os cadernos, livros didáticos e até mesmo seu cotidiano.

Foram realizados trabalhos em conjunto, bem como fotografias coletivas e fotos de atividades realizadas em sala de aula e aula passeio. Esses materiais realizados em conjuntos, formaram os objetos a serem socializados pelos alunos com os familiares desses, pois muitas vezes esses familiares ocupam seu tempo de forma integral à sua profissão, sem ter tempo para ensinar e acompanhar seus filhos no uso dessas tecnologias. Esses trabalhos desenvolvidos foram, portanto, socializados entre os próprios alunos e entre seus familiares. Por fim, aproveitou-se de situações cotidianas da escola que pudessem ser compartilhadas através de e-mail, enriquecendo a troca de informações entre os alunos, assim como observações dos alunos nas suas atividades incentivando a solidariedade e cooperação entre o grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Inclusiva é um dos, senão o mais importante marco da Educação Nacional da atualidade. Não é possível imaginar a escola longe de tal atividade, a de permitir que todos em idade escolar estejam inseridos no processo de inclusão. E

Inclusão não se restringe tão somente aos alunos com deficiência, essa questão está diretamente ligada ao Direito constituído de todos, independe do tipo de diferença. De acordo com Marco Antônio Franciotti (2014, p.22), Platão já havia sinalizado em A República em seus diálogos no Pireu para a Diferença como sendo um leque de oportunidades acerca da educação de forma positiva, afinal, “[...]Estar com diferentes tipos de pessoas, conhecer diferentes tipos de ideias, diferentes etnias, é uma coisa positiva [...]”. Assim como é importante compreender a Diversidade em nossa sociedade, igualmente é importante esclarecer suas contribuições que se evidenciam positivamente para que a comunidade consiga evoluir e enriquecer tanto culturalmente como socialmente.

Nesse viés, os alunos do quanto ano vespertino da EEB Ivo D’Aquino foram convidados e mediados a construção de seu endereço eletrônico individual no ambiente escolar, mais especificamente na sala de tecnologias. Isso para que possam trocar informações com outras pessoas, e também para que ao se familiarizarem com o computador, possam acessar conteúdos importantes ao seu currículo, ampliar sua visão sobre o mundo e as coisas todas que fazem parte das diferentes culturas nas escolas, cidades, estados e países.

Compreende-se que para que o processo educativo melhore é preciso avançar em direção ao novo, tal como é o uso das novas tecnologias em informática na escola, ao que é desconhecido para muitas alunas e alunos de maneira consciente e objetiva ao mesmo tempo. Como visto, muito desses alunos não possuem computador em casa, tampouco acesso à internet. Para tanto foi necessário ensinar muitas coisas básicas, que se esperavam ser entendidas e dominadas por todas e todos. Como por exemplo, utilizar o teclado para digitar, salvar arquivos para não perder o que já fora digitado e dar continuidade na próxima aula.

Entretanto esses ensinamentos não se concretizaram facilmente, pois ao contrário do que parecia, alguns dos alunos ainda não conseguem discernir de quê, e o que é possível fazer com um computador ligado à rede mundial em favor do processo de ensino-aprendizagem. Cabe ressaltar que alguns alunos que não possuem necessidades especiais, tiveram dificuldade maior ou igual, revelando-se momentos em que as valorizações dessas diferenças biológicas foram problematizadas com as diferenças sociais.

Ainda que os computadores já se encontram na escola há um tempo, estes não suprem a demanda das turmas que em geral percebem um número de 30 alunos em média cada. A sala de tecnologia é composta de 20 computadores, sendo que destes, 6 computadores ficam desligados, pois não mais apresentam desempenho. Com isso, foi necessário trabalhar com dois alunos em cada computador. Este fato revelou outra potencialidade: o trabalho em dupla e a necessidade de dar espaço e vez ao colega, vislumbrando-se o trabalho solidário e os direitos de igual oportunidade no seu uso. Foi pensado em facilitar o uso daquelas que não tinham acesso em casa, e os alunos com mais acesso puderam ser tutores neste processo de aprendizagem. Assim, trabalharam de forma solidária e justa, dando mais acesso na escola aqueles que menos tem acesso em casa.

No entanto o desafio do primeiro acesso que parecia impossível no início, e já é realidade para alguns estudantes, mostrou-se efetivo. Alunos com maiores necessidades se dedicam e se esforçam, haja vista que é algo que gostaram de aprender, e foram apoiados por outros alunos. Para tanto, contamos com a boa vontade do professor responsável pelo ambiente virtual da escola, o qual dedicou-se incondicionalmente e prontamente depois das duas primeiras experiências percebeu que de fato seria necessário ensinar passo a passo aos alunos e alunas como proceder para construir seus endereços eletrônicos, assim como digitar pequenos textos e salvá-los, pesquisar de forma segura os conteúdos e também não acessar coisas desnecessárias ou impróprias.

Assim procedendo, posteriormente, algumas atividades produzidas em sala foram fotografadas e postados nas redes sociais, visualizadas e apreciadas pelos familiares e amigos, considerando a permissão dos pais e responsáveis.

Essa atividade implicou em mudar conceitos e práticas dentro da perspectiva do planejamento do currículo. Como por exemplo, o que se pretende ensinar dentro dos muros da unidade escolar e para que se ensina tais conteúdos, senão para a formação humana e vida social de cada aluna e cada aluno? Assim se faz necessário compartilhar o que se aprende dentro da escola ou “o currículo para além das grades” para que então possa haver também troca de experiências, entre outras ações que podem se tornar importantes para os participantes do processo. De acordo com Martins, (2008, p. 63)

A partir dessa compreensão, pode-se dizer que o currículo imprime uma identidade à escola e aos que dela participam. Permite, ainda, perceber que o conhecimento trabalhado no ambiente escolar extrapola os limites de seus muros, uma vez que impulsiona o movimento dialético de (re)criação de um conhecimento escolar para a sociedade, mediante a ação dos que compartilham a vida escolar, apropriando-se dos conhecimentos sociais[...]

Sendo que foi necessário adaptar esse trabalho a outras atividades que contemplam o contato em seus domicílios com as ferramentas necessárias para acesso à rede, pois nem todas famílias dispõem de recursos e muitas vezes estão em situação de vulnerabilidade social. A oportunidade de acesso nas escolas poderá fazer com que muitas crianças, portadoras de especiais ou não, possam interagir com mundo e ampliar sua imaginação, seu discernimento sobre coisas, fatos e objetos que antes não haviam acessado ou tido qualquer contato. Conforme Maria Teresa Eglér Mantoan (*apud* Hort e Hort 2009, p.22) o fazer da escola inclusiva se dá quando:

Em primeiro lugar, um bom projeto pedagógico, que começa pela reflexão. Diferentemente do que muitos possam pensar, inclusão é mais do que ter rampas e banheiros adaptados. A equipe da escola inclusiva deve discutir o motivo de tanta repetência e indisciplina, de os professores não darem conta do recado e de os pais não participarem. Um bom projeto valoriza a cultura, a história e as experiências anteriores da turma. As práticas pedagógicas também precisam ser revistas[...]

Para muitos participantes do processo educacional, a única oportunidade de acessar um computador e a Internet é a sala de recursos e tecnologias da escola. Dessa maneira é possível imaginar que esse não é somente um ambiente tecnológico, um local para se pesquisar unicamente um tema direcionado, um conteúdo e com tempo muito restrito para realizá-lo dentro de um determinado agendamento para cada turma. O ambiente tecnológico pode significar o sonho realizado de muitas crianças em idade escolar ao conseguir com ele se familiarizar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de realizar educação em diferentes espaços, valorizando a solidariedade entre as crianças e o apoio mútuo ultrapassa a educação bancária tradicional. Enquanto educadora (autora principal do trabalho), não poderia permitir que alunas e alunos sob minha tutela permaneçam sentados e perfilados em modelo

passivo de meros ouvintes e receptores. Precisava algo diferente que os motivasse, que os incentivasse no projeto de Educação Inclusiva. E pensando durante esses vários meses de participação no Curso GDE Da UFPR, imaginei vários temas para pesquisar, no entanto ao colocar em prática alguns projetos, percebi que não eram possíveis. Antes de pesquisar determinados temas, muitos alunos precisariam aprender a pesquisar na internet. Então, foi necessário ensinar passos básicos, e nesse processo de ensino e aprendizagem foi possível valorizar as diferenças entre os alunos em um sentido de que essas diferenças não se tornassem distâncias entre os mesmos, mas as pontes para a aproximação entre esses, em busca da solidariedade e da cooperação. Até mesmo o fato de não haver computador para todos foi motivo de incentivar o entrosamento entre os alunos.

Ao possibilitar o uso da tecnologia, cada aluno dentro da sua perspectiva é capaz de acessar conteúdos que sanem suas curiosidades e assim conhecer algo que ainda não fazia ideia. Afinal, ao se mudar o conceito do planejamento escolar e retirar os alunos e alunas das carteiras perfiladas, já é um sinal positivo no relacionamento com alunas e alunos num processo de construção significativa, evitando uma relação de poder, ou de imposição, onde o professor ensina e os alunos somente são sujeitos passivos e ouvintes, ao mesmo tempo incentivando o entrosamento entre os alunos. Nesse sentido cada um e cada uma passa a interação e construção das novas ideias, e participantes do processo de Inclusão se tornam atores e autores da própria história, porque passarão a se comunicar muito mais, a trocar suas experiências, a pesquisar coisas de maneira autônoma e de livre escolha.

Por fim, as tecnologias fazem parte do processo produtivo atual, assim cada aluna e aluno, pode se preparar melhor, entender mais sobre as próprias diferenças, decifrar enigmas, manusear corretamente as ferramentas, e entender como é possível elaborar conceitos, conhecer o novo e comunicar-se, identificando já na mais tenra idade suas afinidades com o mercado de trabalho e interação social. E também conhecer o mundo sem necessariamente viajar, também imaginar do que o ser humano é capaz e assim se preparar para a construção e transformação do meio ambiente no qual estão inseridos. Em especial, alunos que incluídos no processo educacional têm oportunidade de participar de diferentes atividades propostas dentro da escola, sendo que este público é adepto das tecnologias de

forma mais fervorosa. Tendo ainda, a possibilidade de se trabalhar em harmonia, contando com a reciprocidade já que se faz necessário dispor dois participantes por computador.

Por fim, o processo educacional inclusivo, visualizado no uso das tecnologias da informática, pode ser um meio pelo qual se intensifique que cada criança possa encontrar sentido para as diversas situações que encontrar ao longo de sua vida, compartilhar e comentar com responsabilidade. Somente através da educação inclusiva, que respeite as diferenças, que seja solidária, o ser humano será capaz de transformar suas ideias, seus pensamentos que já lhe são próprios, em prol da convivência pacífica e respeitosa.

REFERÊNCIAS

DALL'AGNOLL, Darlei. **Ética**. Florianópolis: FILOSOFIA/EAD/UFSC, 2014.

FRANCIOTTI, Marco Antônio. **Platão e a Educação Filosófica**. Florianópolis: Filosofia/EAD/UFSC, 2014.

HART, Herbert. **O Conceito de Direito**. 6. Edição. Lisboa: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, 2011.

HORT, Ana Paula; HORT, Ivan Carlos. **Educação Especial e Inclusão Escolar**. Centro Universitário Leonardo da Vinci. Indaial: ASSELVI, 2009.

MARTINS, Josinei. **Currículo: Teoria e Prática**. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI). Indaial: Ed. ASSELVI, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. **Cadernos Temáticos da Diversidade: Sexualidade**. Curitiba: SEED-PR, 2009.

ROCHA, Késia A. **DA POLÍTICA EDUCACIONAL À POLÍTICA DA ESCOLA: os silêncios e sussurros da diversidade na escola pública**. Disponível em: http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bma/33004110040P5/2012/rocha_k_a_me_mar.pdf

SIERRA, Jamil Cabral; SIGNORELLI, Marcos Claudio. **Diversidade e educação: intersecções entre corpo, gênero e sexualidade, raça e etnia**. Matinhos: UFPR Litoral, 2014.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas V: fundamentos de defectología.** Madrid: Visor Distribuciones, 1997.